

INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Lima da Silva¹; Gabriela Araujo de Sales Leite²; Iara Raissa de Melo Nascimento³; José Ricardo Araújo de Andrade⁴; Júlio Henrique Oliveira Candido Da Silva ⁵; Luiza Macedo Delgado⁶; Maria Clara Araújo Leite⁷; Jully Xavier Barbosa⁸; Rivaldo Alencar Ezequiel da Silva⁹; Gabriel Oliveira Miranda¹⁰; Larissa Grace Nogueira Serafim Melo¹¹.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5702834245682761>

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/1628107810723451>

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/2820502345863345>

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/9335769101748025>

⁵Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/5017668589818819>

⁶Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/0225963132470837>

⁷Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <https://lattes.cnpq.br/6764717337141964>

⁸Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/4705089757628435>

⁹Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/4705089757628435>

¹⁰Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/3572229904869473>

¹¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. <http://lattes.cnpq.br/3173670835780802>

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Profissionais de saúde. Atenção primária à saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/67

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que permite-lhe lidar bem com situações estressantes, perceber habilidades, desenvolvam-nas e possam contribuir para sua comunidade. O bem-estar mental não depende apenas do aspecto psicológico e emocional, fatores coletivos como a condição de vida e apoio social são determinantes para a saúde mental. Dessa forma, é necessário políticas públicas, redes de proteção¹, e proporcionar ações de educação em saúde para profissionais, que atuarão especialmente na promoção e prevenção do adoecimento mental.

Nessa perspectiva, compreende-se também que os profissionais de saúde, especialmente da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o primeiro nível de atenção do acesso à saúde, além de serem capacitados para o serviço, também necessitam de cuidado

em relação à saúde mental. Nesse sentido, devido sua vivência por eventos estressantes, muitos profissionais desenvolvem sintomas psíquicos². Portanto, é de grande importância o cuidado com a saúde mental dos profissionais, para que possam atuar de maneira efetiva no acolhimento dos usuários e das famílias, além de proporcionar um melhor bem-estar do indivíduo.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma intervenção em saúde mental para trabalhadores da atenção básica, realizada no intuito de proporcionar um ambiente de acolhimento, troca de experiências, facilitar o reconhecimento de sinais de estresse e esgotamento emocional, bem como discutir o cuidado às pessoas com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Este relato de experiência descreve as vivências de estudantes universitários matriculados no componente curricular POTI (Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde) no semestre letivo 2024.1, ofertado pelo Departamento de Saúde Coletiva da UFRN. Sendo assim, no dia 20 de agosto de 2024, foi realizada uma intervenção no âmbito do referido componente curricular. A ação em tela funcionou como uma roda de conversa, voltada para os funcionários da Unidade Básica de Saúde de Brasília Teimosa, em Natal, RN. A intervenção ocorreu no espaço da unidade de saúde, e foi realizada e organizada pelos próprios estudantes dos cursos de saúde, sob orientação de uma preceptora e de uma docente. Inicialmente, houve um momento de exposição informativa sobre como lidar da melhor maneira com os pacientes com transtornos mentais, no qual os profissionais também puderam expressar suas inseguranças a respeito da questão. Em seguida, foi aberta uma discussão, para que os participantes descrevessem suas vivências e angústias relacionadas ao assunto, e, ao final, foi realizado um lanche coletivo para acolher todos esses profissionais. Essa foi uma intervenção orientativa pautada no diálogo dos alunos com os profissionais da unidade, portanto sem necessidade de submissão ao Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na palestra, foi discutido sobre como identificar pessoas com transtornos mentais, como conduzir a consulta e como tratá-las, sempre reforçando a necessidade de acolhê-las e promover a escuta ativa. Este conceito é compreendido como uma técnica que enxerga o sujeito além da doença, com o intuito de criar vínculos para o planejamento de medidas de intervenção humanizadas. Assim, esse método é bastante eficaz no cuidado de indivíduos com transtornos mentais, porém de difícil implementação por exigir uma substancial

compreensão dos profissionais de saúde da unidade³.

Diante disso, cabe ressaltar a ausência de Educação Permanente como um dos principais desafios relatados pelos profissionais da unidade, sendo realizadas apenas capacitações esporádicas fora do ambiente da USF. Nesse sentido, eles descreveram se sentirem inseguros para lidar com a complexidade dos transtornos mentais e conduzir o cuidado com os pacientes, reduzindo as consultas, geralmente, a apenas um encaminhamento para um especialista.

A experiência na USF Brasília Teimosa destacou a importância da Educação Permanente no contexto do SUS como uma estratégia fundamental para capacitar os profissionais de saúde no manejo de transtornos mentais e na promoção de práticas que desconstruam estigmas. Através dessa educação continuada, os profissionais ganham maior autonomia para atuar na atenção básica, sendo capazes de implementar ações de saúde mental mais eficazes⁴. No entanto, a falta de comunicação intersetorial foi apontada como um dos principais desafios, já que a morosidade nos encaminhamentos para serviços especializados faz com que pacientes retornem sem atendimento adequado, comprometendo o fluxo de cuidado⁵.

A experiência de socialização entre profissionais e discentes foi enriquecedora, permitindo um compartilhamento de conhecimentos práticos sobre o cuidado em saúde mental na atenção primária. Além disso, atividades como palestras mostraram-se ferramentas eficazes para capacitar ainda mais a equipe de saúde, permitindo que atuem com maior eficiência na promoção e prevenção da saúde mental dos pacientes⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destaca a importância de práticas humanizadas, como escuta ativa e acolhimento, no atendimento a pessoas com Transtornos Mentais (PTM), apontando que essas práticas são essenciais para criar laços entre profissionais e pacientes, além de facilitar intervenções mais eficazes. Reconhece-se que fatores diversos podem influenciar o cuidado ao PTM e suas famílias, mas a identificação desses fatores permite que as equipes de saúde mental busquem soluções para superá-los. A colaboração entre profissionais, gestores e a comunidade é proposta como uma estratégia essencial, com medidas como educação pública, treinamento de profissionais e trabalho em equipe para fortalecer o atendimento e reduzir os desafios no processo de desinstitucionalização.

REFERÊNCIAS

(1) OMS. Organização Mundial da Saúde. **Saúde Mental**. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 23 set. 2024.

- (2) Vieira-Meyer, A.P.G.F et al., **Saúde mental de agentes comunitários de saúde no contexto do covid-19**. Cien Saude Colet (2023/Mai). Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-mental-de-agentes-comunitarios-de-saude-no-contexto-da-covid-19/18738?id=18738> Acesso em: 23 set. 2024.
- (3) Oliveira, B. V. R. de, Santos, B. M. S. dos, & Almeida, R. C. de. (2020). **Saúde mental na Atenção Básica: As deficiências da humanização do cuidado**. Em Tópicos em Ciências da Saúde-Volume 15. Editora Poisson.
- (4) Barros, S., Nóbrega, M. do P. S. de S., Santos, J. C. dos, Fonseca, L. M., & Floriano, L. S. M. (2019). **Mental health in primary health care: health-disease according to health professionals**. Revista brasileira de enfermagem, 72(6), 1609–1617. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0743>
- (5) Rotoli, A., Silva, M. R. S. da, Santos, A. M. dos, Oliveira, A. M. N. de, & Gomes, G. C. (2019). **Mental health in Primary Care: challenges for the resoluteness of actions**. Escola Anna Nery, 23(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0303>
- (6) Jesus, S. J. A. de. **O PAPEL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE ÀS IMPLICAÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA: DO PROFISSIONAL À COMUNIDADE**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, [S. l.], v. 2, n. 7, 2015. DOI: 10.16891/250. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/469>. Acesso em: 24 set. 2024.